

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO I:  
POLÍTICAS EM SAÚDE PELA TEORIA PSICANALÍTICA***Iasmin Garcia Esteves de Freitas<sup>1</sup>**Anna Isabel Araujo Vaz<sup>2</sup>***Resumo**

O Estágio Supervisionado é essencial para a formação profissional dos estudantes, pois estabelece articulação entre teoria e prática profissional, possibilitando aos alunos vivenciar situações no cotidiano, o que propicia reflexões sobre a atividade profissional e traz uma visão mais realista da prática clínica. O presente trabalho tem o intuito de relatar as experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado Específico I: Políticas de Saúde, orientado pela teoria psicanalítica. A prática do estágio foi realizada no Serviço Integrado de Psicologia do Centro Universitário de Várzea Grande, no primeiro semestre de 2024. A clínica-escola tem como finalidade atender à necessidade de formação dos alunos do curso de Psicologia, além de desempenhar um importante papel social, visto que possibilitam atendimentos psicológicos à comunidade de Cuiabá e Várzea Grande. Durante a prática em campo foi possível realizar o atendimento contínuo de um paciente, sendo que no decorrer do semestre, outros pacientes também foram agendados para atendimento psicológico, porém não compareceram à clínica-escola. O que se pode supor que há algum impasse entre o pedido de assistência e o comparecimento ao suporte solicitado, o que faz com que muitos estagiários e estagiárias se questionem quais seriam as resistências envolvidas na falta de comparecimento de alguém que, a priori, o procurou inicialmente. Durante a prática clínica, já em atendimento, foi possível acompanhar um caso continuamente por todo o semestre, através desse contato percebeu-se o estabelecimento e a importância da transferência do paciente para com a estagiária, que permitiu com que a fala fosse expressa e que as intervenções tivessem efeito, construindo uma relação de trabalho analítico. Ademais, o presente trabalho busca comunicar demais vivências durante o estágio, em que a experiência em campo pode ser descrita como uma ação conjunta entre a prática clínica juntamente com a teoria que foi explorada durante a supervisão. Ademais, a orientação do estágio tem o papel de direcionar os estudantes para uma forma de condução mais adequada e ética dos casos atendidos na clínica-escola. Conforme os atendimentos foram sendo realizados durante o semestre foi possível perceber que a escuta clínica foi se tornando mais atenta e embasada teoricamente, conforme fomos sendo orientados. Por isso é necessário que o estagiário em Psicologia clínica se aprofunde teoricamente em sua abordagem e utilize, durante a prática, os principais conceitos referentes à sua abordagem. Por isso, foram realizadas as leituras dos textos recomendados durante a supervisão que abordaram questões freudianas e lacanianas sobre a noção de sujeito em psicanálise, a importância da realidade psíquica, os elementos envolvidos no diagnóstico estrutural, as entrevistas preliminares, a relação da angústia em uma leitura clínica, entre outros assuntos, como os conceitos psicanalíticos da associação livre e a atenção flutuante que foram os quais nos aprofundamos para a escuta do inconsciente. E para além da bibliografia proposta pela supervisora de estágio, também foram realizadas outras leituras teóricas condizentes com o interesse e necessidade de cada estagiário, em que, conforme os atendimentos deram sequência, houve um aprofundamento em materiais teóricos mais direcionados e relevantes para a análise de cada caso. A partir disso, é possível dizer que através dos aprendizados adquiridos mediante supervisão acadêmica e prática no campo, foi possível começar a desenvolver uma postura analítica, evoluir a escuta clínica e adquirir uma maior percepção teórica dos casos. Ademais, a supervisão dos casos também é de suma importância para o processo de aprendizado sobre a Psicologia clínica, pois viabiliza o contato dos estagiários com diferentes realidades psíquicas e demonstra as diversas demandas que podem surgir durante a prática profissional e as possíveis conduções adequadas dos casos. Além disso, foi proposta aos estagiários a escrita de um *paper* como trabalho final do estágio, em que a escolha do tema a ser aprofundado correspondesse aos modos de sofrimento e o fazer do analista, tendo feito a escolha de debater a objetificação da mulher sob um olhar psicanalítico. Essa produção teórica foi um produto das reflexões elaboradas durante o estágio supervisionado, no qual foi debatido sobre a



objetificação feminina em uma sociedade machista e a relação com o sofrimento psíquico da mulher, apontando para a necessidade de ruptura de uma cultura que se satisfaz do sofrer das mulheres, ao não dar espaço para a criação e expressão dos próprios desejos sem estarem subjugados a uma fantasia masculina. Por fim, é possível constatar que o Estágio Supervisionado Específico vai para além de apenas um cumprimento de exigências acadêmicas, mas oportuniza o crescimento profissional, dando a chance de aplicar os conhecimentos acadêmicos adquiridos durante toda a graduação, além de poder ofertar um serviço tão essencial a comunidade, sendo assim um importante instrumento de integração entre universidade e comunidade.

**Palavras-chave:** Psicanálise; Clínica; Supervisão.

1 - Estudante de Psicologia no Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

[iasmingedf@gmail.com](mailto:iasmingedf@gmail.com)

2 - Professora do curso de Psicologia do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

[anna.vaz@univag.edu.br](mailto:anna.vaz@univag.edu.br)